

# Estudo dos Parâmetros Psicométricos do Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender entre 2001 e 2011

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro  
Silvana Batista Gaino  
Everson Meireles

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil*

## RESUMO

Este estudo investigou a produção científica sobre o Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender e, especialmente, sobre os seus parâmetros psicométricos entre 2001 e 2011. Dezesete relatos de pesquisa foram analisados com base na quantidade de artigos publicados por revista e por ano, distribuição da produção por origem, natureza da autoria, critérios de avaliação utilizados, método de análise e parâmetros psicométricos estudados. As produções se concentraram na revista Avaliação Psicológica e nos anos de 2006 e 2007. O sudeste foi a região que mais publicou nesse período e a autoria múltipla se fez presente em todos os relatos analisados. Os sistemas de avaliação mais utilizados foram o Bender-Sistema de Pontuação Gradual e o Koppitz. Verificou-se, ainda, que várias pesquisas focaram mais de um tipo de evidência de validade e precisão e que apenas um artigo se deteve apenas à precisão. O tipo de evidência mais frequente foram construto convergente-discriminante e precisão entre avaliadores.

**Palavras-chave:** Metaciência; avaliação psicológica; periódicos.

## ABSTRACT

*The Scientific Production About the Psychometric Parameters of Teste Gestáltico Viso-Motor of Bender between 2001 and 2011*

Seventeen research reports, evaluated using the number of articles published per journal per year, distribution of production by source, nature of authorship, the evaluation criteria used, method of analysis and psychometric parameters studied. That productions are concentrated in the journal Avaliação Psicológica and in the years 2006 and 2007. Southeast region has published more in this period and multiple authors were present in all analyzed reports. The evaluation systems more used were the Bender-Sistema de Pontuação Gradual and Koppitz. It was found that several studies have focused on more than one kind of validity and reliability evidences and only one article was limited only to reliability. The construct convergent-discriminant and reliability among raters were the most common types of evidence.

**Keywords:** Metascience; psychological evaluation; journals.

## RESUMEN

*La Literatura Científica sobre los Parámetros Psicométricos de lo Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender entre 2001 y 2011*

Se han centrado 17 informes de investigación, análisis basado en lo número de artículos publicados por revista y por año, la distribución de los ingresos por la fuente, la naturaleza de la autoría, los criterios de evaluación utilizados, el método de análisis y parámetros psicométricos estudiados. La producción se concentra en la revista Avaliação Psicológica y los años 2006 y 2007. La región Sudeste, que se publicó en ese período y varios autores estaban presentes en todos los informes analizados. Los sistemas de evaluación utilizados fueron el Bender-Sistema de Pontuação Gradual y el Koppitz. Varios estudios se han centrado en más de un tipo de evidencia de la validez y precisión y sólo un documento se detenido a la precisión. Los tipos más comunes de las pruebas fueron convergente y discriminante y la construcción de precisión entre los evaluadores.

**Palabras clave:** Metaciencia, la evaluación psicológica; revistas.

## INTRODUÇÃO

Os testes psicológicos são medidas objetivas e padronizadas de amostras do comportamento capazes de auxiliar os psicólogos na identificação e inferência de características psicológicas dos testandos (Anastasi e Urbina, 2000; Noronha e Vendramini, 2003; Urbina, 2007). Esses instrumentos, de uso exclusivo do psicólogo, têm recebido ao longo dos anos inúmeras críticas que perpassam, por exemplo, por questões de ensino e formação profissional, qualidade, construção/adaptação e utilização do instrumental (Anache e Corrêa, 2010; Noronha, 2002; Noronha, Primi e Alchieri, 2005; Sisto, Codenotti, Costa e Nascimento, 1979; Vendramini e Lopes, 2008, para citar alguns).

A análise da produção científica na área demonstra que os estudos que têm se preocupado com as questões de ensino e formação profissional têm evidenciado de maneira geral que a formação do psicólogo em cinco anos não é suficiente para seu aprimoramento em todas as áreas do conhecimento, ressaltando a necessidade de que tais profissionais continuem os estudos na área de avaliação psicológica após a conclusão do curso. Desse modo, a renovação curricular na área parece imprescindível, tendo em vista a relação existente entre o mau uso de testes e a formação profissional inadequada (Anastasi e Urbina, 2000; Paula, Pereira e Nascimento, 2007; Primi, 2010; Noronha e Alchieri, 2004; Noronha, Freitas, Baldo, Barbin e Almeida, 2004; Noronha e Reppold, 2010; por exemplo).

A formação desses psicólogos e, portanto, a maneira como a avaliação tem sido realizada remete a outros focos de preocupação por parte dos profissionais envolvidos na área de avaliação psicológica. Essas preocupações envolvem não apenas os conteúdos que têm sido ensinados e a maneira como esse ensino tem sido realizado, mas, sobretudo, a qualidade desses instrumentais que podem fornecer importantes informações para a elaboração de um diagnóstico, durante o processo de avaliação.

No que se refere especificamente à qualidade dos testes psicológicos utilizados no Brasil, Sisto et al. já destacavam em 1979 a carência de materiais de avaliação construídos pelos pesquisadores brasileiros. Lacuna esta suprida, segundo os autores, com a utilização de instrumentos estrangeiros sem que haja, muitas vezes, preocupação com o seu sentido e validade. Do mesmo modo, essa precariedade foi verificada por Noronha, Freitas e Ottati (2001); Noronha (2002); Vendramini e Noronha (2002); Noronha, Oliveira e Beraldo (2003) e Noronha et al. (2004).

Diante dessas questões e da preocupação de que a prática psicológica seja baseada em estudos científicos que atestem sua validade e garantam reconhecimento e credibilidade por parte da comunidade científica e de leigos, o Conselho Federal de Psicologia, por meio das resoluções 025/2001 e 002/2003, regulamentou o uso, a elaboração e a comercialização dos testes psicológicos. Essa medida tornou evidente a necessidade da construção e do aprimoramento dos instrumentos e procedimentos técnicos empregados na avaliação psicológica (CFP, 2001, 2003; Noronha e Vendramini, 2003; Sisto, Sbardelini e Primi, 2001). Estabeleceram-se como requisitos mínimos e obrigatórios para os instrumentos, (a) a apresentação de uma fundamentação teórica com ênfase na definição do construto; (b) evidências empíricas de validade e precisão das interpretações para os escores do teste; (c) a exposição de dados empíricos sobre as propriedades psicométricas dos itens do instrumento; (d) a apresentação do sistema de correção e interpretação dos escores; (e) a descrição clara dos procedimentos de aplicação e correção, bem como as condições nas quais o instrumento deve ser aplicado e, por fim, (f) a compilação das informações anteriormente citadas e de outras consideradas importantes para um manual (CFP, 2001, 2003).

No que se refere especificamente às qualidades psicométricas, Muñiz (2004) ressalta que o início de qualquer processo de validação deve se dar com a comprovação da pertinência dos conteúdos do estudo pretendido, uma vez que num processo como este dois aspectos são vitais, quais sejam, a definição do construto a avaliar e a sua correta representação no teste. Assim, a validade de um teste pode ser definida como a verificação se, de fato, o instrumento serve para medir o que se pretende medir e quão bem ele o faz (Anastasi e Urbina, 2000; Sisto et al., 1979). De acordo com Anastasi e Urbina (2000), os testes psicológicos podem ter sua validade evidenciada com base em três procedimentos, a saber, procedimentos de validação e descrição do conteúdo, procedimentos de validação de predição do critério e procedimentos de identificação do construto.

Já a precisão, indica, de acordo com Anastasi e Urbina (2000), o grau com que os escores do teste são livres de erros de mensuração, ou seja, de flutuações decorrentes de fatores relacionados aos processos de mensuração que são irrelevantes ao que está sendo medido. As autoras definem, ainda, cinco delineamentos diferentes para a obtenção da precisão ou da estimativa de erros, quais sejam, teste-reteste, formas alternadas, entre avaliadores, método das metades (Split-half) e coeficientes de Kuder-Richardson e Alfa.

A padronização, por sua vez, diz respeito à uniformidade de procedimentos de aplicação e avaliação.

Nesse novo contexto, marcado por mudanças significativas para a área, embora os estudos de validade, precisão e padronização sejam requisitos imprescindíveis, a análise da produção científica brasileira a esse respeito tem indicado que muitos dos instrumentos comercializados no Brasil ainda não apresentam condições mínimas de comercialização e parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia devido à ausência de estudos com amostras nacionais e de evidência de validade e de precisão (Lima e Noronha, 2005; Noronha, Sartori, Freitas e Ottati, 2001; Noronha e Vendramini, 2003).

Do mesmo modo, em detrimento do consenso quanto à relevância da análise da produção científica, poucos estudos específicos sobre a produção da psicologia têm sido realizados e registrados na literatura brasileira. De maneira geral, as pesquisas que têm se debruçado sobre a produção científica na psicologia têm revelado, por um lado, que a região Sudeste têm se firmado como o grande berço da produção do país e, por outro, que os manuscritos divulgados, em sua maioria relatos de pesquisa, são escritos predominantemente por mulheres e em sistema de co-autoria (Aguiar Netto, 1988; Cunha, Suehiro, Oliveira, Pacanaro e Santos, 2009; Matos, 1988; Suehiro, Cunha, Oliveira e Pacanaro, 2007; Suehiro, Cunha e Santos, 2007; Suehiro, Rueda, Oliveira e Pacanaro, 2009; Yamamoto, Souza e Yamamoto, 1999).

Esses resultados têm sido recorrentes nos estudos desenvolvidos em áreas específicas da psicologia, como no caso da avaliação psicológica, na qual as pesquisas sobre produção científica são ainda mais restritas. Foram localizados apenas quatro estudos desse tipo em periódicos científicos (Oliveira et al., 2007; Souza Filho, Belo e Gouveia, 2006; Suehiro, Gaino e Meireles, 2008; Suehiro e Rueda, 2009). Tais estudos têm evidenciado que independentemente da ordem classificatória quanto à frequência de utilização de cada um dos instrumentos citados nos estudos, o Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender tem figurado entre os instrumentos mais utilizados na avaliação psicológica, seja no contexto clínico ou no escolar e educacional.

O instrumento criado em 1938, por Lauretta Bender, procura avaliar a percepção e reprodução das figuras com base no pressuposto de que, ambos os processos são determinados por princípios biológicos e de ação sensório-motriz que variam em função do padrão de desenvolvimento, nível maturacional e do estado patológico funcional e orgânico do indivíduo. Em decorrência de sua ampla utilização nacional

e internacional e da preocupação com uma maior objetividade na análise dos protocolos, surgiram diversas propostas de sistema de avaliação e interpretação das figuras. Entre os sistemas de avaliação para adultos encontram-se: o Billingslea; Hutt e o Sistema Pascal e Suttell. Já dentre os sistemas utilizados com crianças encontram-se: Santucci e Galifret-Granjon; Santucci e Pêcheux; Koppitz; Clawson e o Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) (Machado, 1978; Sisto, Noronha e Santos, 2004; entre outros). Em que pesem os diversos sistemas de correção ou avaliação existentes, o teste tem sido empregado em diversos estudos, comprovando sua aplicabilidade para diferentes situações (Arrillaga, Eschebarria e Goya, 1981; Bandeira e Hutz, 1994; Cariola, Piva, Yamada e Bevilacqua, 2000; Colorni, 1994; Gemignani e Chiari, 2000; Koppitz, 1989; Lee e Oh, 1998; Machado, 1978; Maciel Jr. e La Puente, 1983; Mattos, 1991; McCarron e Horn, 1979; Pinelli Jr. e Pasquali, 1991/1992; Silva e Nunes, 2007; Sisto, Noronha et al., 2004; Tosi, 1990).

Apesar da popularidade do Bender, Field, Bolton e Dana (1982) ressaltaram que a validade e a precisão da maioria dos sistemas de correção propostos para o teste foram pouco investigadas para propósitos de mensuração em situações específicas, demandando, assim, um aprimoramento. Tendo em vista essas considerações, diversos autores têm se debruçado sobre essas questões, especialmente no que se refere ao sistema de avaliação proposto por Koppitz, um dos mais utilizados, o Developmental Bender Test Scoring System, e o B-SPG (Britto e Santos, 1996; Carvalho, 2006; Chan, 2001; Neale e McKay, 1985; Noronha e Mattos, 2006; Noronha, Santos e Sisto, 2007; Pinelli Jr. e Pasquali, 1991/1992; Sisto, Noronha et al., 2004; Sisto, Noronha e Santos, 2005; Sisto, Santos e Noronha, 2004; Suehiro e Santos, 2005; Suehiro e Santos, 2006). Em decorrência das inúmeras críticas, lacunas e dificuldades apontadas por um grande número de estudos estrangeiros e brasileiros em relação ao sistema de avaliação desenvolvido por Koppitz, Sisto et al. (2005) desenvolveram um novo sistema de aplicação e correção das figuras de Bender denominado de Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG). Embora desenvolvido recentemente muitas pesquisas que fizeram uso deste sistema de correção têm apontado sua sensibilidade para captar a maturidade percepto-motora, bem como habilidades específicas associadas a essa capacidade em diferentes amostras, tais como crianças disléxicas (Santos e Jorge, 2007); crianças com o desenvolvimento normal (Bartholomeu, 2006; Carvalho, 2006; Noronha et al., 2007; Santos e Noronha, 2006; Suehiro e Santos, 2005;

Suehiro e Santos, 2006; Suehiro, Santos e Noronha, 2010); crianças surdas (Neri, Santos e Lima, 2008); portadores da Síndrome de Down (Pacanaro, Santos e Suehiro, 2008) e adolescentes em situação de risco (Vendemiatto, Santos e Suehiro, 2008).

A despeito do lugar de destaque que o Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender tem ocupado na construção da prática profissional dos psicólogos, do qual imprescindíveis são os estudos de padronização, validade e precisão, bem como, da importância da análise da produção científica, verificou-se a ausência de pesquisas que tenham investigado esses três aspectos em conjunto nos periódicos científicos. Diante do exposto, este estudo teve por finalidade levantar e avaliar as publicações sobre os parâmetros psicométricos do Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender, no Brasil, entre os anos de 2001 e 2011, divulgadas em duas bases de dados on-line.

## MÉTODO

O estudo foi realizado em quatro etapas. A primeira focalizou todos os periódicos disponibilizados no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), a segunda, apenas aqueles nos quais foram encontrados artigos que focalizavam o Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender na época da coleta de dados (fevereiro de 2011), a terceira, somente os artigos de relato de pesquisa e a quarta, somente os artigos de relato de pesquisa que focalizaram os parâmetros psicométricos ou realizaram um estudo diagnóstico com análise psicométrica. Para a recuperação desses textos foram considerados os termos: “teste de Bender”, “Teste Gestáltico Visomotor de Bender”, “Bender’s Test”, “Bender”, “Bender Gestalt Test”, “aprendizagem escolar”, “avaliação psicológica”, “testes psicológicos”, “validade” e “parâmetros psicométricos”. Foram, portanto, focos de análise os periódicos que apresentavam artigos de relato de pesquisas que focalizaram os parâmetros psicométricos do Bender ou realizaram um estudo diagnóstico com análise psicométrica, quais sejam, Avaliação Psicológica, Paidéia, Psicologia: Ciência e Profissão, Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia: Reflexão e Crítica, Psic: Revista de Psicologia da Vetor Editora e Revista de Educação Especial. Logo, o presente estudo analisou 17 relatos de pesquisa, encontrados em doze periódicos, que focalizavam os parâmetros psicométricos do Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender entre 2001 e 2011.

## PROCEDIMENTO

Os artigos foram analisados na íntegra com base em alguns critérios estabelecidos por Witter (1999) e outros considerados relevantes pelos autores, tais como os critérios de avaliação utilizados pelos estudos, bem como o método de análise dos protocolos e os parâmetros psicométricos estudados. Os itens pesquisados foram: (a) a quantidade de artigos publicados por revista e por ano; (b) a distribuição da produção por origem (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste, Norte, parcerias nacionais e Internacional), bem como a natureza da autoria (individual ou múltipla); (c) critérios de avaliação utilizados; (d) método de análise dos protocolos; (e) parâmetros psicométricos estudados.

O levantamento de todos os dados foi realizado pelos autores da pesquisa, separada e concomitantemente, para dar confiabilidade à avaliação. O índice de concordância ficou acima dos 90%.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se o objetivo do estudo, num primeiro momento verificou-se a quantidade de artigos publicados por periódico e por ano. A Tabela 1 traz os resultados desse levantamento.

Observou-se que das doze revistas analisadas, oito publicaram apenas um artigo enfocando os parâmetros psicométricos do Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender nos últimos dez anos. O maior número de publicações foi realizado pelo Periódico ‘Avaliação Psicológica’ (n=3; 17,7%), seguido pelo ‘Psicologia: Reflexão e Crítica’, ‘Psico-USF’ e ‘Psic’, com duas publicações cada. Tal resultado parece refletir a finalidade da revista, de divulgação do conhecimento de práticas e pesquisas no campo da avaliação psicológica. Quanto à frequência de publicação, por ano, verificou-se que nos anos de 2001, 2002, 2010 e 2011 não foram publicados artigos referentes ao assunto focalizado, em contrapartida o maior número de publicações se concentrou nos anos de 2006 e 2007 (n2006=3; 17,7%; n2007=4; 23,6%). Há que se considerar, no entanto, que o ano de 2011 foi avaliado somente com base no que havia sido veiculado até o final de fevereiro. As resoluções do Conselho Federal de Psicologia, resultantes das discussões na área e que tornaram evidente a necessidade da construção e do aprimoramento dos instrumentos e procedimentos técnicos empregados na avaliação psicológica, parecem ter surtido algum efeito, mesmo que ainda reduzido,

TABELA 1  
Distribuição geral da quantidade de artigos publicados por revista e por ano.

<i>Periódicos</i>	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total	%
Arquivos de Neuro-Psiquiatria	1	0	0	0	0	0	0	1	5,9
Avaliação Psicológica	0	1	2	0	0	0	0	3	17,7
Fractal: Revista de Psicologia	0	0	0	0	0	0	1	1	5,9
Paidéia	0	0	0	0	1	0	0	1	5,9
Psicologia: Ciência e Profissão	0	0	0	1	0	0	0	1	5,9
Psicologia Escolar e Educacional	0	0	0	1	0	0	0	1	5,9
Psicologia em Estudo/Maringá	1	0	0	0	0	0	0	1	5,9
Psicologia: Reflexão e Crítica	0	0	0	0	2	0	0	2	11,8
Psicologia: Teoria e Prática	0	0	0	0	0	1	0	1	5,9
Psic	0	1	0	1	0	0	0	2	11,8
Psico-USF	0	0	0	0	1	0	1	2	11,8
Revista de Educação Especial	0	0	0	0	0	1	0	1	5,9
Total	2	2	2	3	4	2	2	17	100
%	11,8	11,8	11,8	17,7	23,6	11,8	11,8		

em curto prazo, tendo em vista que nos anos de 2003, 2004 e 2005 foram encontrados dois estudos por ano relativos ao Bender.

Para avaliar a origem da produção, levantou-se a procedência dos artigos. Para tanto, avaliou-se a região, o país e as parcerias regionais realizadas. Faz-se necessário ressaltar, no entanto, que se considerou como “parcerias” os textos elaborados entre pesquisadores de diferentes regiões do Brasil. Quando os estudos foram produzidos por pesquisadores de diferentes instituições, porém da mesma região, foram considerados referentes à região da qual os autores eram provenientes.

Os resultados referentes à origem da produção indicaram, por um lado, que a região Sudeste foi a que mais contribuiu para a divulgação dos conhecimentos produzidos sobre os parâmetros psicométricos do Bender ao longo do período analisado, representando mais da metade do total ( $n=12$ ; 70,8%). Por outro, evidenciaram que as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte não contribuíram com nenhuma publicação sobre o assunto nos últimos dez anos. Houve, ainda, uma publicação do Sul, três parcerias nacionais e uma parceria internacional. O fato de o Sudeste configurar como a região de maior produção do conhecimento no país também foi constatado por outros estudos que se detiveram à análise da produção científica em avaliação psicológica e na utilização de testes no país, refletindo uma tendência observada na psicologia como um todo (Oliveira et al., 2007; Souza Filho et al., 2006, Suehiro e Rueda, 2009).

Quanto ao tipo de autoria, individual ou múltipla, verificou-se que todos os artigos recuperados foram

escritos por mais de um autor ( $n=17$ ; 100%), tais resultados são coerentes com os constatados por Souza Filho et al. (2006), Oliveira et al. (2007) e Suehiro e Rueda (2009), que também verificaram maior ocorrência da autoria múltipla. A média de autores por artigos foi 2,82, sendo o mínimo dois e o máximo cinco.

No que se refere à análise da produção por critérios de avaliação e métodos de análise empregados, buscou-se investigar qual foi o sistema de correção ou avaliação do Bender mais utilizado, assim como as provas estatísticas aplicadas. Esses resultados podem ser visualizados na Tabela 2.

TABELA 2  
Distribuição da produção por critérios de avaliação e métodos de análise empregados.

<i>Crítérios de Avaliação</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>	<i>Métodos de Análise</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Koppitz	8	44,5	Descritivos	14	36,4
B-SPG	8	44,5	Inferenciais (t Teste e/ou ANOVA)	9	23,4
Lacks	1	5,5	Correlação	14	36,4
Qualitativo	1	5,5	Rasch	1	2,6
			Análise Fatorial	1	2,6
Total	18	100		39	100

Os resultados evidenciaram que os sistemas mais empregados foram o de Koppitz e o Bender-Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG), cada um representando 44,5% ( $n=8$ ) da amostra. Esses achados retratam o que diversas pesquisas estrangeiras e brasileiras têm

apontado, inclusive as que aqui foram analisadas, confirmando, por um lado, que o Developmental Bender Test Scoring System, criado por Koppitz em 1963, é um dos sistemas de avaliação mais utilizados no meio, especialmente para a verificação das dificuldades específicas em crianças (Machado, 1978; Noronha e Matos, 2006; para citar alguns). Por outro, enfatizam a necessidade de se buscar evidências de validade para muitos dos usos do Bender e, especialmente, do sistema de avaliação desenvolvido por Koppitz, o que motivou a construção do Bender-sistema de Pontuação Gradual (B-SPG), criado por Sisto, Noronha e Santos (2005). Apesar do recente desenvolvimento do B-SPG, muitos estudos se pautaram em seus critérios de correção e têm indicado sua sensibilidade para captar a maturidade percepto-motora, bem como habilidades específicas associadas a essa capacidade em diferentes amostras (Carvalho, 2006; Pacanaro et al., 2008; Santos e Jorge, 2007; Santos e Noronha, 2006; Suehiro e Santos, 2005; Suehiro e Santos, 2006; Vendemiatio et al., 2008). Ao lado disso, observou-se, tal como esperado, que as provas estatísticas mais utilizadas foram a estatística descritiva e a prova de correlação, procedimentos comuns em estudos relativos aos parâmetros psicométricos.

A validade não foi foco de análise em apenas um dos artigos que compuseram esse trabalho, como pode ser verificado na Tabela 3. Várias das pesquisas recuperadas configuravam, inclusive, o estudo de mais de um tipo de evidência no mesmo artigo. O tipo de evidência mais frequente foi construto convergente-discriminante, representando 61% (n=11) do total. Os testes e/ou escalas associados ao Bender foram a Escala de Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita (ADAPE), o Desenho da Figura Humana, a Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), o Teste Não Verbal de Inteligência – TONI 3 – Forma A, Bateria de Despistaje para Primer Grado e DAP:IQ (inteligência). Além disso, ressaltase que, embora não tenham relacionado o Bender a outros construtos, dois artigos se debruçaram sobre a comparação entre os sistemas de correção e/ou avaliação do teste, quais sejam B-SPG, Koppitz, Lacks.

Somente um artigo se deteve especificamente a precisão. Tal qual observado em relação à validade, vários estudos de precisão focalizaram mais de um tipo de evidência. O tipo com maior ocorrência foi a precisão entre avaliadores (n=4; 57,1%). Não foi localizada nenhuma pesquisa que tenha se debruçado sobre a padronização do teste.

Embora padronização, validade e precisão sejam as três características consideradas como requisitos mínimos para a obtenção de um instrumento funda-

mentado cientificamente e pareçam simples, a análise da produção científica brasileira a esse respeito tem indicado que muitos dos instrumentos comercializados no Brasil ainda não apresentam condições mínimas de comercialização e parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia devido à ausência de estudos com amostras nacionais e de evidência de validade e de precisão (Lima e Noronha, 2005; Noronha, Primi e Alchieri, 2004; Noronha e Reppold, 2010; Noronha et al., 2001, 2002; Noronha, Sbardelini e Sartori, 2001; Noronha e Vendramini, 2003). No que se refere à produção científica veiculada por periódicos, não foi resgatado nenhum artigo que tenha focalizado as características ou parâmetros psicométricos tal como o aqui apresentado.

TABELA 3  
Parâmetros Psicométricos estudados

	<i>Parâmetro Psicométrico</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Validade	Critério Concorrente	7	39
	Construto Convergente-discriminante	11	61
Total		18	100
Precisão	Entre Avaliadores	4	57,1
	Teste-Reteste	1	14,3
	Consistência Interna	2	28,6
Total		7	100

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com base na revisão de literatura aqui realizada, baseada somente em artigos, publicados em periódicos científicos, que focalizaram os parâmetros psicométricos ou realizaram um estudo diagnóstico com análise psicométrica sobre o Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender entre 2001 e 2011, evidenciaram que as produções, ainda bastante reduzidas ao se considerar os estudos publicados ao longo de uma década e, especialmente por se tratar de um instrumento que está entre os oito mais conhecidos e utilizados no Brasil, se concentraram na revista Avaliação Psicológica e nos anos de 2006 e 2007.

Apesar das resoluções do Conselho Federal de Psicologia e das discussões suscitadas na área de Avaliação Psicológica, não foram localizadas pesquisas com o Bender que tenham se detido à análise da produção científica nesse sentido, veiculadas por meio dos periódicos científicos. De maneira geral, os poucos estudos relativos a revisões que focalizam as características dos instrumentos utilizados ao longo do processo de avaliação, tais como sistemas de avaliação e suas propriedades psicométricas, têm

sido publicados com base na análise dos manuais dos testes. Em consonância com essa realidade, não se localizou nenhum artigo, veiculado em revistas científicas, sobre o Bender cujo foco de análise tenha sido a revisão dos estudos dos sistemas de avaliação e parâmetros psicométricos do teste. Daí a importância de pesquisas como a aqui realizada, tendo em vista que a garantia do reconhecimento e da credibilidade por parte, tanto da comunidade científica, quanto da população que depende do auxílio de instrumentos de avaliação, principalmente nos casos de maior complexidade, garantindo a qualidade dos serviços prestados, estão diretamente relacionadas à comprovação prática da importância dos instrumentos que ganham visibilidade quando relatadas em artigos veiculados por meio dos periódicos científicos.

No que concerne especificamente ao sistema de avaliação empregado para a correção do Bender, observou-se que os mais utilizados foram o Bender-Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) e o Koppitz. Nesse sentido, há que se destacar que o Bender-Sistema de Pontuação Gradual é o único sistema de correção aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) para uso profissional no Brasil e que os demais sistemas carecem de evidências de validade e precisão, o que aponta para a necessidade de estudos que busquem sanar as lacunas apontadas por diversas pesquisas realizadas com o instrumento, bem como que busquem evidenciar a relevância da utilização do Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender para a área da avaliação psicológica, nos mais diferentes contextos.

Verificou-se, ainda, que várias pesquisas focaram mais de um tipo de evidência de validade e precisão e que apenas um artigo se deteve apenas à precisão. Embora os estudos sobre validade e precisão do Bender ainda configurem de maneira tímida nos periódicos científicos, esses resultados evidenciam que dentre os estudos veiculados, há uma preocupação por parte dos autores em atender a um dos pressupostos mais importantes dos parâmetros psicométricos, o acúmulo de evidências de diferentes fontes.

A despeito dos poucos estudos que relataram a importância da utilização do teste de Bender e das limitações identificadas por essa pesquisa, considera-se que outras investigações são necessárias e extremamente relevantes não apenas em razão das modificações constantes pelas quais o conhecimento científico passa e que refletem diretamente na área de Avaliação Psicológica, mas pelas mudanças que a própria área passou nos últimos anos em consequência de uma série de eventos considerados marcantes para a o desenvolvimento desse campo da psi-

cológia. Todos esses eventos indicam lacunas que precisam ser preenchidas, contribuindo assim para um maior e melhor conhecimento e utilização do Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender, bem como o reconhecimento de sua importância para a área, ampliando as indicações do seu uso e disseminando a qualidade e progresso do conhecimento produzido nas mais diversas áreas.

## REFERÊNCIAS

- Aguiar Netto, M.C. (1988). A produção do conhecimento psicológico fora do espaço acadêmico. In Conselho Federal de Psicologia (Org.). *Quem é o psicólogo brasileiro* (pp.123-137). São Paulo: Edicon.
- Anache, A.A. & Côrrea, F.B. (2010). As políticas do Conselho Federal de Psicologia para a avaliação psicológica. Conselho Federal de Psicologia. *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da Profissão*. Recuperado de [www.pol.gov.br](http://www.pol.gov.br) em 03/11/2010.
- Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Arrillaga, S.G.P., Eschebarria, C.C. & Goya, I.O. (1981). Una investigación sobre aspectos intelectuales en una población de deficientes de un grupo marginal. *Psiquis: Revista de Psiquiatria, Psicología y Psicopatología*, 2(1), 12-22.
- Bandeira, D.R. & Hutz, C.S. (1994). A contribuição dos testes DFH, Bender e Raven na predição do rendimento escolar na primeira série. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10(1), 59-72.
- Bartholomeu, D. (2006). *Teste Gestáltico Viso-motor de Bender e Desenho da Figura Humana: convergências de avaliação?* Dissertação de Mestrado, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Britto, G.N.O. & Santos, T.R. (1996) The Bender Gestalt Test for 5-to 15-year old Brazilian children: norms and validity. *Jornal de Medicina e Biologia*, 29(11), 1513-1518.
- Cariola, T.C., Piva, R.A., Yamada, M.O. & Bevilacqua, M.C. (2000). A prova gráfica de organização perceptiva para crianças de quatro a seis anos deficientes auditivas. *Pediatria Moderna*, 36(9), 588-594.
- Carvalho, L. (2006). *Evidências de Validade do Sistema de Pontuação Gradual do Bender (Bender-SPG)*. Tese de Doutorado, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Chan, P.W. (2001). Comparison of visual motor development in Hong Kong and the USA assessed on the Qualitative Scoring System for the Modified Bender-Gestalt Test. *Psychological Reports*, 88(1), 236-240.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2001). Resolução no 025/2001. [Online]. Disponível: <http://www.pol.org.br>.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2003). Resolução no 002/2003. [Online]. Disponível: <http://www.pol.org.br>.
- Colorni, E. R. (1994). O teste gestáltico visomotor de Bender e o fracasso escolar: fator lesional ou emocional? *Temas sobre Desenvolvimento*, 4(20), 20-24.
- Cunha, N.B., Suehiro, A.C.B., Oliveira, E.Z., Pacanaro, S.V. & Santos, A.A.A. (2009). Produção Científica da Avaliação da leitura no Contexto Escolar. *Psico*, 40(1), 17-23.
- Field, K., Bolton, B. & Dana, R.H. (1982). An evaluation of three Bender-Gestalt scoring systems as indicators of psychopathology. *Journal of Clinical Psychology*, 38(1), 838-842.

- Gemignani, E.Y.M.C. & Chiari, B.M. (2000). Escala de Maturação do Teste de Bender em um grupo de crianças deficientes auditivas. *Pró-fono Revista de Atualização Científica*, 12(2), 49-53.
- Koppitz, E.M. (1989). *O Teste Gestáltico Bender para crianças*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lee, S.Y. & Oh, S.W. (1998). Visuoperceptual and constructive ability disturbances of patients with traumatic brain injury in Hutt Adaptation of the Bender Gestalt Test. *Korean-Journal-of-Clinical-Psychology*, 17(1), 311-317.
- Lima, O.M.P. & Noronha, A.P.P. (2005). Qualidade de Testes Psicológicos. *Psic*, 6(1), 17-26.
- Machado, M.C.L. (1978). Uso do teste de Bender para avaliar a organização perceptivo-motora de escolares paulistas. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Maciel Jr., J.A. & La Puente, M. (1983). Avaliação Multimodal do Teste de Bender no Psicodiagnóstico da Epilepsia. *Revista Brasileira de Neurologia*, 2(19), 55-58.
- McCarron, L.M. & Horn, P.W. (1979). Haptic visual discrimination and intelligence. *Journal of Clinical Psychology*, 35(1), 117-120.
- Matos, M.A. (1988). Produção e formação científica em Psicologia. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). *Quem é o psicólogo brasileiro* (pp.100-122). São Paulo: Edicon.
- Mattos, P. (1991). Os distúrbios mentais orgânicos e a síndrome de imunodeficiência adquirida. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 40(7), 375-381.
- Muñiz, J. (2004). La validación de los testes. *Metodología de las Ciencias del Comportamiento*, 5(2), 121-141.
- Neale, M.D. & McKay, M.F. (1985). Scoring the Bender-Gestalt test using the Koppitz developmental system: Interrater reliability, item difficulty, and scoring implications. *Perceptual and Motor Skills*, 60(2), 627-636.
- Neri, M.L. Santos, A.A.A. & Lima, T.H. (2008). Habilidade viso-motora de crianças surdas avaliadas pelo Bender-SPG. In L. Almeida e cols. (Org.). *Avaliação Psicológica Formas e Contextos*. Braga-PT: Psiquilíbrios. CD-rom.
- Noronha, A.P.P. (2002). Problemas mais graves e mais frequentes no uso dos testes psicológicos. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 15(1), 135-142.
- Noronha, A.P.P. & Alchieri, J.C. (2004). Conhecimento em avaliação psicológica. *Revista Estudos de Psicologia*, 21(1), 43-52.
- Noronha, A.P.P., Freitas, F.A. & Ottati, F. (2001). Informações contidas nos manuais de testes de inteligência. *Psicologia em Estudo*, 6(2), 101-106.
- Noronha, A.P.P., Freitas, J.V., Baldo, C.R., Barbin, P.F. & Almeida, M.C. (2004). Conhecimento de estudantes a respeito de conceitos de avaliação psicológica. *Psicologia em Estudo*, 9(2), 263-269.
- Noronha, A.P.P. & Mattos, R.M.C. B. (2006). Koppitz e Bender – Sistema de Pontuação Gradual: comparação entre sistemas de avaliação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 223-233.
- Noronha, A.P.P. Oliveira, K.L. & Beraldo, F.N.M. (2003). Instrumentos psicológicos mais conhecidos e utilizados por estudantes e profissionais de Psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(1), 47-56.
- Noronha, A.P.P., Primi, R. & Alchieri, J.C. (2005). Instrumentos de avaliação mais conhecidos/utilizados por psicólogos e estudantes de psicologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(3), 390-401.
- Noronha, A.P.P., Primi, R. & Alchieri, J.C. (2004). Parâmetros Psicométricos: uma Análise de Testes Psicológicos Comercializados no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 24(4), 88-99.
- Noronha, A.P.P. & Reppold, C.T. (2010). Considerações sobre a avaliação psicológica no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30, 192-201.
- Noronha, A.P.P., Santos, A.A.A. & Sisto, F.F. (2007). Evidências de validade do Bender-Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 335-341.
- Noronha, A.P.P., Sartori, F.A., Freitas, F.A. & Ottati, F. (2001). Informações contidas nos manuais de Testes de Inteligência publicados no Brasil. *Psicologia em Estudo*, 6(2), 101-106.
- Noronha, A.P.P., Sartori, F.A., Freitas, F.A. & Ottati, F. (2002). Informações contidas nos Manuais de Testes de Personalidade. *Psicologia em Estudo*, 7(2), 143-149.
- Noronha, A.P.P., Sbardelini, E.T.B. & Sartori, F.A. (2001). Análise da qualidade de testes de inteligência publicados no Brasil. *Psico-USF*, 6(2), 95-104.
- Noronha, A.P.P. & Vendramini, C.M.M. (2003). Parâmetros psicométricos: estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 177-182.
- Oliveira, K.L., Santos, A.A.A., Noronha, A.P.P., Boruchovitch, E., Cunha, C.A., Bardagi, M.P. & Domingues, S.F.S. (2007). Produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 239-251.
- Pacanaro, S.V., Santos, A.A.A. & Suehiro, A.C.B. (2008). Avaliação das habilidades cognitiva e viso-motora em pessoas com síndrome de down. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 14(2), 293-310.
- Paula, A.V., Pereira, A.S. & Nascimento, E. (2007). Opinião de alunos de psicologia sobre o ensino em avaliação psicológica. *Psico-USF*, 12(1), 33-43.
- Pinelli Jr., B. & Pasquali, L. (1991/1992). Parâmetros psicométricos do Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender: um estudo empírico. *Revista de Psicologia*, 9/10(1/2), 51-74.
- Primi, R. (2010). Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(esp.), 25-30.
- Santos, R.S. & Noronha, A.P.P. (2006). Estudo correlacional entre a maturidade perceptivo-motora e traços de personalidade. *Psic*, 7(2), 39-45.
- Santos, A.A.A. & Jorge, L.M. (2007). Teste de Bender com disléxicos: comparação de dois sistemas de pontuação. *Psico-USF*, 12(1), 13-21.
- Silva, R.B.F. & Nunes, M.L.T. (2007). Teste Gestáltico Visomotor de Bender: revendo sua história. *Avaliação Psicológica*, 6(1), 77-88.
- Sisto, F.F., Codenotti, N., Costa, C.A.J. & Nascimento, T.C.N. (1979). Testes psicológicos no Brasil: que medem realmente. *Educação e Sociedade*, 2, 152-165.
- Sisto, F.F., Noronha, A.P.P. & Santos, A.A.A. (2004). Distorção de forma no Teste de Bender: questionando seu critério de validade. *Revista do Departamento de Psicologia da UFF*, 16(2), 139-154.
- Sisto, F.F., Noronha, A.P.P. & Santos, A.A.A. (2005). Bender-Sistema de Pontuação Gradual B-SPG. Itatiba, SP: Programa de Pós-graduação Stricto-sensu em Psicologia da Universidade São Francisco, Vetor Editora Psicopedagógica Ltda.
- Sisto, F.F., Santos, A.A.A. & Noronha, A.P.P. (2004). Critério de integração do Teste de Bender: explorando evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 13-20.
- Sisto, F.F., Sbardelini, E.T.B. & Primi, R. (2001). *Contextos e questões da avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Souza Filho, M.L., Belo, R. & Gouveia, V.V. (2006). Testes psicológicos: análise da produção científica brasileira no período de 2000-2004. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(3), 478-489.



- Suehiro, A.C.B., Cunha, N.B. & Santos, A.A.A. (2007). Avaliação da escrita no contexto escolar entre 1996 e 2005. *Psic*, 8(1), 61-70.
- Suehiro, A.C.B., Cunha, N.B., Oliveira, E.Z. & Pacanaro, S.V. (2007). Produção Científica da Revista Psico-USF de 1996 a 2006. *Psico-USF*, 12(1), 327-334.
- Suehiro, A.C.B., Gaino, S.B. & Meireles, E. (2008). Produção científica sobre o Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender entre 1999 e 2008. *Psic*, 9(2), 173-181.
- Suehiro, A.C.B. & Rueda, F.J.M. (2009). Avaliação Psicológica: um estudo da produção científica de 2002 a 2007. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 131-139.
- Suehiro, A.C.B., Rueda, F.J.M., Oliveira, E.Z. & Pacanaro, S.V. (2009). Avaliação do Autoconceito no contexto escolar: Análise das Produções em Periódicos Brasileiros. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(1), 18-29.
- Suehiro, A.C.B. & Santos, A.A.A. (2005). O Bender e as dificuldades de aprendizagem: estudo de validade. *Avaliação psicológica*, 4(1), 23-31.
- Suehiro, A.C.B. & Santos, A.A.A. (2006). Evidência de validade de critério do Bender-Sistema de Pontuação Gradual. *Interação* (Curitiba), 10, 217-224.
- Suehiro, A.C.B., Santos, A.A.A. & Noronha, A.P.P. (2010). O Bender-SPG na avaliação da maturidade visomotora: Relação com a leitura e a escrita. In A.A.A. Santos, F.F. Sisto, E. Boruchovitch & E. Nascimento (Orgs.). *Perspectivas em Avaliação Psicológica* (pp.249-269). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Tosi, S.M.V.D. (1990). Adaptação Hutt do Teste Gestáltico de Bender em alcoólicos e toxicômanos. *Temas*, 38, 108-127.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Vendemiato, B.C., Santos, A.A.A. & Suehiro, A.C.B. (2008). Inteligência e maturidade viso-motora: um estudo com adolescentes em situação de risco. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 439-447.
- Vendramini, C.M.M. & Lopes, L.F. (2008). Leitura de manuais de testes psicológicos por estudantes e profissionais de psicologia. *Avaliação Psicológica*, 7(1), 93-105.
- Vendramini, C.M.M. & Noronha, A.P.P. (2002). Estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade. *Psico*, 33(2), 413-426.
- Witter, G.P. (1999). Metaciência e leitura. In G. P. Witter (Org.). *Leitura: textos e pesquisas* (pp. 13-22). Campinas: Alínea.
- Yamamoto, O.H, Souza, C.C. & Yamamoto, M.E. (1999). A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(2), 549-565.

Recebido em: 29.06.2011. Aceito em: 01.03.2012.

**Autor:**

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro  
Silvana Batista Gaino  
Everson Meireles

**Enviar correspondência para:**

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro  
Av Carlos Amaral, 1015 – Cajueiro  
CEP 44570-000, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil  
E-mail: dricbs@yahoo.com.br